

Essa conjuntura conformou o desenvolvimento de uma *cultura da violência* (VELHO, 2007), que ameaça a vida social e deflagra o medo generalizado na vida dos cariocas. Essa ecologia da violência que adentra os muros escolares é o tema deste estudo, privilegiadamente nos espaços de educação física (EF). Para facilitar a visualização do problema, e sem a pretensão de esgotar o assunto, relataremos alguns dados abaixo.

Atualmente a rede municipal de educação do Rio de Janeiro conta com 1539 unidades escolares (UEs)². Entre fevereiro de 2017 e de 2018, 46% das UEs tiveram pelo menos 1 disparo realizado por armas de fogo em um raio de 300 metros³; no ano letivo de 2018, outro estudo realizado identificou um crescimento de 156% de disparos em um raio de 100 metros das escolas em relação ao mesmo período do ano letivo anterior⁴. Soma-se a esses fatos a gravidade de episódios já ocorridos nos espaços de EF de escolas conflagradas. Como tristes exemplos, são possibilidades concretas alunos serem feridos por balas perdidas nas aulas de EF⁵ e até mesmo a morte ocorrer durante a aula nesses espaços, como no caso da menina Maria Eduarda⁶. A classificação destas manifestações estão enquadradas no que Charlot (2002) chama de *violência na escola*.

Este texto resulta de pesquisa de campo realizada no segundo semestre do ano letivo de 2015, em escola localizada em comunidade conflagrada no subúrbio do Rio e Janeiro.

O objetivo foi analisar e compreender os desdobramentos da violência armada para as aulas de EF escolar e para a escola, nesta instituição situada no Complexo do Alemão⁷, na cidade do Rio de Janeiro.

MÉTODO

Esta pesquisa configura-se como qualitativa com delineamento etnográfico (MERCIER, 2012; GEERTZ, 2013). Realizamos observações participantes e entrevistas semiestruturadas (MALINOWSKI, 1976; ANDRÉ, 2012) com professoras de EF. O período de nossa pesquisa se deu entre os meses de julho à novembro do ano letivo de 2015.

Acompanhamos o cotidiano de uma UE localizada entre os bairros líderes em todos ciclos de violência no estado (RUEDIGER, 2016) e próxima às regiões com récorde de conflitos armados no Rio de Janeiro⁸. Referenciados em Geertz (2013), procuramos realizar uma “descrição densa” sobre a multiplicidade de estruturas presentes no campo. A escola pertence à Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ) e atende à alunos da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental. Observamos aulas em oito turmas do 1º, 2º e 5º anos. Desta etapa, todos os agentes presentes no cotidiano escolar estavam aptos a participar; das entrevistas, apenas as três professoras de EF da escola. Todas deveriam ter mais de um ano de experiência na escola e atendiam aos critérios de inclusão. A pesquisa foi autorizada pelo conselho de ética da universidade (parecer 1.107.805) e também pela SME/RJ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo envolve dados qualitativos coletados no campo. Categorizamos como *reflexos sutis* a observação de confrontos armados e o fechamento da escola; o *efeito fantasma*; a mudança no padrão de



² Disponível em < <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros>>, acesso em 14/04/2019.

³ Disponível em < <http://fogocruzado.org.br/quase-metade-das-escolas-e-creches-publicas-do-rio-tiveram-tiroteios-disparos-de-arma-no-entorno/>>, acesso em 14/04/2019.

⁴ Disponível em < <http://www.observatorioidaintervencao.com.br/dados/relatorios1/>>, acesso em 14/04/2019.

⁵ Disponível em < https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/2017-09-22/jovem-e-baleado-dentro-de-escola-no-alemao.html>, acesso em 14/04/2019.

⁶ Disponível em < <https://extra.globo.com/casos-de-policia/adolescente-morre-apos-ser-baleado-em-escola-da-pavuna-na-zona-norte-do-rio-21137624.html>>, acesso em 14/04/2019.

⁷ Conjunto de favelas localizado na zona norte do Rio de Janeiro, com população de 60583 habitantes, IDH 0,711, um dos menores da cidade. Fonte: Instituto Pereira Passos (<http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp>).

⁸ Disponível em < <https://extra.globo.com/casos-de-policia/upps-do-rio-registraram-8-mil-tiroteios-em-5-anos-foram-4-confrontos-por-dia-23323792.html>>, acesso em 14/04/2019.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que os corpos de alunos e professores estão mais expostos nos espaços das aulas de EF por serem abertos e mais vulneráveis às balas perdidas em relação às outras disciplinas. Os riscos e medo também levaram as professoras de EF a não conseguirem retomar suas estabilidade emocional para que as atividades de EF ocorressem normalmente.

Acreditamos que os resultados dos *reflexos sutis* da violência armada e o *efeito fantasma* revelam efeitos mais perversos que potencializam os resultados das contabilizações realizadas de escolas com aulas canceladas por conta dos tiroteios.

Subjugadas por conta da violência, as escolas e os fatos aqui colocados terminam por retroalimentar esse quadro, diminuindo as chances dos alunos se movimentarem nas aulas de EF.

Apesar de termos encontramos alguns dos desdobramentos da violência armada para a aula de EF e para a escola, entendemos que os resultados dessa conjuntura são imensuráveis e evidenciam a necessidade de haverem mais estudos sobre a compreensão desses contextos.

THE REFLEXES OF CARIOCA ARMED VIOLENCE ON PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

This study aims to analyze and understand the consequences of armed violence in Physical Education (PE) classes in a school located in a region of conflicts. It is an ethnographic study, using participant observation and semi-structured interviews. It was found that the bodies of students and teachers in spaces of PE are more exposed to the risks of victimization than of other disciplines. The repercussions of the conflicts remain for days even after the confrontations have ended, extending the time of the subtle reflections.

KEYWORDS: *Physical Education; Violence; Favela; School.*

LOS REFLEJOS DE LA VIOLENCIA ARMADA CARIOCA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Este estudio analiza y comprende los desdoblamiento de la violencia armada en las clases de Educación Física (EF) en una escuela ubicada en una región de conflictos. Se trata de un estudio etnográfico, con observación participante y entrevistas semiestructuradas. Se constató que los cuerpos de los alumnos y profesores en los espacios de EF están más expuestos a los riesgos de victimización que en las otras disciplinas. Las repercusiones de los conflictos permanecen por días incluso después de que los enfrentamientos hayan acabado, extendiendo el tiempo de los reflejos sutiles.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Violencia; Favela; Escuela.*



REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus; 2012.
- CHARLOT, B. *A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão*. Sociologias. Porto Alegre 2002; 4(8): 432-443. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1517-45222002000200016&script=sci_abstract&tlng=pt
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC; 2013.
- GIDDENS, A. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes; 2009.
- MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural; 1976.
- MERCIER, P. *História da antropologia*. São Paulo: Centauro; 2012.
- MISSE, M. *Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e violência urbana*. Rio de Janeiro: Lumen Juris; 2011.
- MISSE, M.; GRILLO, C.C.; TEIXEIRA, C.P. Mundos do crime no Rio de Janeiro. In: MISSE, M.; ADORNO, S. (Orgs.). *Mercados ilegais, violência e criminalização*. São Paulo: Alameda; 2018.
- OPIPARI, C.; TIMBERT, S. *Cartografia imaginada da Mangueira*. Fractal 2013; 25(2): 247-262. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922013000200003
- RUEDIGER, M.A. *Denúncia, crime e castigo: o ciclo da violência na cidade do Rio de Janeiro*. 2016. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/denuncia-crime-e-castigo-o-ciclo-de-violencia-na-cidade-rio-de-janeiro/>
- VELHO, G. *Metrópole, cultura e conflito*. In: VELHO, G (Org.). *Rio de Janeiro: cultura, política e conflito*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

